



# RESULTADOS DA AGRICULTURA PORTUGUESA EM 2019

**A AGRICULTURA PORTUGUESA TEVE EM 2019 UM DOS QUATRO RESULTADOS ECONÓMICOS MAIS FAVORÁVEIS DA ÚLTIMA DÉCADA**



**Francisco Avillez**  
PROFESSOR CATEDRÁTICO EMÉRITO  
COORDENADOR CIENTÍFICO DA AGRO.GES  
favillez@agroges.pt

De acordo com os dados publicados pelo INE (ver aqui), em Dezembro de 2019, no âmbito da primeira estimativa<sup>1</sup> das Contas Económicas de Agricultura (CEA), os principais indicadores evoluíram, neste último ano, de forma mais positiva do que, em média, nos últimos 10 anos, constituindo uma das quatro evoluções mais favoráveis deste período.

Vejamos, de forma detalhada, o que aconteceu.

O **produto agrícola bruto em volume**, medido pelo valor acrescentado bruto a preços no produtor constantes, cresceu 4,2% em 2019 em relação ao ano anterior, o que não só representa uma melhoria significativa em relação à média da última década (+0,5%), como também um dos quatro valores mais elevados dos últimos dez anos, conjuntamente com

1. Esta estimativa das CEA para o ano de 2019 foi calculada de acordo com a nova base 2016 das Contas Nacionais Portuguesas, cujas alterações metodológicas provocaram ajustamentos nos valores correspondentes aos diferentes anos do período 1980-2019.

os crescimentos verificados entre 2012 e 2013 (+2,9%), 2014 e 2015 (+9,2%) e 2016 e 2017 (12,4%) (Quadro 1).

## QUADRO 1 - EVOLUÇÃO DO PRODUTO E DO RENDIMENTO AGRÍCOLAS NA ÚLTIMA DÉCADA

	VARIÇÃO MÉDIA ANUAL (%)											Média entre 2009-19
	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	
Produto agrícola bruto												
em volume <sup>1)</sup>	-5,9	-1,0	-4,2	-2,0	2,9	0,7	9,2	-10,6	12,4	-4,2	4,2	0,5
em valor <sup>2)</sup>	-7,1	2,0	-15,6	-0,1	17,4	-2,2	11,1	-7,4	13,1	0,3	4,6	1,9
Rendimento agrícola												
do sector <sup>3)</sup>	-11,6	6,7	-13,6	3,9	8,2	-2,5	6,1	6,0	1,7	1,4	4,8	2,1
dos produtores <sup>4)</sup>	-14,4	16,7	-13,9	7,5	14,7	1,2	8,6	8,0	4,2	0,1	5,6	4,9

1) Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor constantes

2) Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor correntes nominais

3) Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a custo de fatores a preços nominais

4) Equivalente ao indicador do INE designado por Rendimento da Atividade Agrícola e medido pelo rendimento dos fatores deflacionado pelo IPIB e Dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

Este aumento, em 2019, do produto agrícola bruto em volume foi consequência de uma variação positiva no volume da produção agrícola (+2,8%) superior à variação verificada para o volume dos consumos intermédios (+2,0%).

O **produto agrícola bruto em valor**, medido pelo valor acrescentado bruto a preços no produtor correntes, cresceu 4,6% em 2019 em relação a 2018, evolução esta que foi, também, bastante mais elevada do que a verificada, em média, na última década (+1,9%), tendo também representado um dos quatro valores mais elevados dos últimos dez anos, conjuntamente com as variações verificadas entre 2012 e 2013 (+17,4%), entre 2014 e 2015 (+11,1%) e entre 2016 e 2017 (+13,1%).

Este aumento, em 2019, do produto agrícola bruto em valor foi também ele consequência de um crescimento do valor da produção do ramo agrícola (+3,5%) superior ao do valor dos consumos intermédios (+2,8%).

Importa sublinhar que a evolução positiva prevista para o valor da produção agrícola em 2019 face a 2018, foi consequência dos ganhos alcançados

pela produção vegetal (+4,3%) e animal (+2,1%). No caso da produção vegetal, esses ganhos foram em volume (+4,8%) que mais que compensaram a redução dos preços (-0,5%) e no caso da produção animal, a evolução positiva prevista resulta de ganhos nos preços (+2,3%) que mais compensam os ligeiros decréscimos no respetivo volume (-0,2%).

No que se refere aos consumos intermédios, é de realçar que a sua evolução em valor foi consequência de aumentos, entre 2018 e 2019, quer do volume (+2%), quer dos preços (+0,8%).

No que diz respeito ao **rendimento do sector agrícola nacional** medido pelo valor acrescentado bruto a custo de fatores e a preços correntes, a sua variação entre 2018 e 2019 (+4,8%) foi, não só, muito mais positiva do que a verificada, em média, na última década (+2,1%), como também, uma das quatro variações anuais mais favoráveis dos últimos dez anos, conjuntamente com as variações verificadas entre 2012 e 2013 (+8,2%), 2014 e 2015 (+6,1%) e 2016 e 2017 (+1,7%).

Este aumento no rendimento do sector agrícola face ao ano anterior foi consequência de uma evolução favorável quer do produto agrícola em valor (+4,6%), quer das transferências de rendimento geradas pelas políticas agrícolas (+6,3%).

O rendimento dos produtores agrícolas, medido pelo rendimento dos fatores deflacionados pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total, aumentou 5,6%, entre 2018 e 2019, o que tendo sido ligeiramente superior à variação verificada em média na última década, foi apenas o sexto melhor resultado dos últimos dez anos, atrás das variações entre 2009-10 (+16,7%), 2011-12 (+7,5%), 2012-13 (+14,7%), 2014-15 (+8,6%) e 2015-16 (+8,0%).

Importa chamar a atenção para as significativas variações médias anuais que estes indicadores apresentaram entre 2008 e 2019, o que aconselha uma abordagem numa base trienal, da qual se podem retirar as seguintes principais conclusões (Quadro 2).

Primeiro, que o produto agrícola bruto em volume se manteve em média praticamente estagnado nos últimos dez anos (+0,3%/ano), tendo em valor crescido muito ligeiramente (+1,3%/ano), o mesmo tendo sucedido com o rendimento do sector agrícola (+1,1%/ano). Já o rendimento dos produtores agrícolas teve um comportamento mais favorável com um crescimento médio anual de 3,8%/ano (Quadro 2).

## QUADRO 2 - EVOLUÇÃO DO PRODUTO E DO RENDIMENTO AGRÍCOLAS ENTRE OS TRIÉNIOS "2008", "2013" E "2018"

	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (%/ANO)		
	"2008"-"2013"	"2013"-"2018"	"2008"-"2018"
<b>Produto agrícola bruto</b>			
em volume <sup>1)</sup>	-1,2	1,9	0,3
em valor <sup>2)</sup>	-1,6	4,2	1,3
<b>Rendimento agrícola</b>			
do sector <sup>3)</sup>	-1,1	3,4	1,1
dos produtores <sup>4)</sup>	2,1	5,6	3,8

1) Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor constantes

2) Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a preços no produtor correntes nominais

3) Medido pelo valor acrescentado bruto agrícola a custo de fatores a preços nominais

4) Equivalente ao indicador do INE designado por Rendimento da Atividade Agrícola e medido pelo rendimento dos fatores deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

Segundo, que se verificou um comportamento muito distinto entre os dois subperíodos que dividem ao meio a década anterior, com valores maioritariamente negativos para os diferentes indicadores em causa entre os triénios "2008" e "2013" (-1,2%/ano, -1,6%/ano, -1,1%/ano e +2,1%/ano, respetivamente) e sempre positivos, entre os triénios "2013" e "2018" (+1,9%/ano, +4,2%/ano, +3,4%/ano e +5,6%/ano, respetivamente).

Pode-se destes dados concluir que o indicador **rendimento dos produtores agrícolas** foi aquele

que teve o comportamento mais favorável nesta última década, o que justifica uma sua análise mais detalhada.

Este indicador, que é designado pelo INE por rendimento da atividade agrícola pode ser decomposto em dois indicadores distintos:

- a **competitividade dos produtores agrícolas**, medida pelo valor acrescentado líquido a preços constantes dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total;

- o suporte direto aos produtores, medido pelo valor total dos pagamentos diretos aos produtores do 1º e 2º Pilares da PAC líquidos dos respetivos impostos, deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total.

Procedendo a esta decomposição para os dados das CEA de 2019 é possível concluir da análise das taxas de variação médias anuais dos respetivos valores, que (Quadro 3):

- o aumento (+4,9%) bastante significativo alcançado pelo rendimento dos produtores agrícolas entre 2018 e 2019, resultou de ganhos de competitividade (+5,5%) e de um

aumento do suporte direto dos produtores (+5,7%) relativamente semelhantes e todos eles ligeiramente superiores aos verificados, em média, nos últimos dez anos (+4,9, +4,7 e +5,3%);

- os ganhos de competitividade, entre 2018 e 2019, foram alcançados como resultado de ganhos de produtividade, quer do fator trabalho (+6,1%), quer dos fatores intermédios e de capital (+2,5%), ambos superiores à média do período analisado (+4,3 e -0,8%) e, apenas, inferiores aos verificados entre 2012-13 (+8,2 e +2,8%), 2014-15 (+12,1 e 6,7%) e 2016-17 (+17,6 e +9,7%).

### QUADRO 3 - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS E DAS RESPETIVAS COMPETITIVIDADES, SUPORTE DIRETO, PRODUTIVIDADES E MÃO-DE-OBRA NA ÚLTIMA DÉCADA

	VARIACÃO MÉDIA ANUAL (%)											Média entre 2009-19
	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	
Rendimento dos produtores agrícolas <sup>1)</sup>	-14,4	16,7	-13,9	7,5	14,0	1,2	8,6	8,0	4,2	0,1	5,6	4,9
competitividade <sup>2)</sup>	-9,8	9,7	-18,7	2,5	31,4	0,9	16,7	-10,4	20,8	-1,6	5,5	4,7
suporte directo <sup>3)</sup>	-23,1	32,5	-5,1	15,3	-9,1	1,7	-7,8	55,3	-20,3	3,7	5,7	5,3
Produtividades parciais												
do fator trabalho <sup>4)</sup>	-4,4	8,1	-0,9	-1,0	8,2	6,9	12,1	-8,0	17,6	-3,5	6,1	4,3
dos fatores intermédios de capital <sup>5)</sup>	-6,4	-2,3	-3,7	-1,4	2,8	-3,9	6,7	-12,5	9,7	-4,0	2,5	-0,8
Volume da mão-de-obra agrícola <sup>6)</sup>	-1,6	-8,4	-3,3	-1,0	-5,0	-5,8	-2,6	-2,8	-4,4	0,7	-0,4	-2,8

1) Equivalente ao indicador do INE designado por Rendimento da Atividade Agrícola e medido pelo rendimento dos fatores deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

2) Medido pelo valor acrescentado líquido a preços no produtor correntes deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

3) Medido pelos pagamentos diretos aos produtores líquidos dos impostos sobre os produtos e a produção deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

4) Medido pelo valor acrescentado líquido a preços no produtor constantes deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

5) Medido pelo valor acrescentado líquido agrícola gerado por unidade de valor da produção ambos a preços no produtor constantes

6) Equivalente ao número total de unidade de trabalho ano (UTA) agrícola assalariada e não-assalariada



As grandes variações médias anuais que estes indicadores têm apresentado nesta última década justificam que se proceda a uma sua abordagem numa base trienal.

Da análise do comportamento dos indicadores em causa entre os triénios "2008" e "2018", podem-se retirar as seguintes principais conclusões (Quadro 4). Primeiro, que entre os triénios em causa, o rendimento dos produtores agrícolas portugueses cresceu, em média, 3,8%/ano, o qual resultou mais dos ganhos de competitividade (+4,0%/ano) do que das transferências de rendimento geradas pelos pagamentos diretos aos produtores (+3,4%/ano), comportamento este que foi, sobretudo, muito positivo nos últimos cinco anos ("2013"- "2018").

Segundo, que os ganhos de competitividade alcançados resultaram exclusivamente da evolução positiva da produtividade do trabalho (+4,1%/ano) que mais compensou as perdas verificadas, entre os triénios "2008" e "2018", para a produtividade dos fatores intermédios e de capital (-1,0%/ano), comportamento este que se verificou nos dois subperíodos analisados, se bem que de forma mais favorável para os últimos cinco anos.

Terceiro, que os ganhos de produtividade do trabalho só foram minoritariamente resultantes da redução do volume de mão-de-obra agrícola (-1,3%/ano), situação esta que tem vindo a evoluir de uma forma bastante favorável nos últimos anos.

#### QUADRO 4 - EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS E DAS RESPECTIVAS COMPETITIVIDADES, SUPORTE DIRETO, PRODUTIVIDADES E MÃO-DE-OBRA ENTRE OS TRIÉNIOS "2008", "2013" E "2018"

	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (%/ANO)		
	"2008" - "2013"	"2013" - "2018"	"2008" - "2018"
Rendimento dos produtores agrícolas <sup>1)</sup>	2,1	5,6	3,8
competitividade <sup>2)</sup>	1,3	6,8	4,0
suporte directo <sup>3)</sup>	3,6	3,1	3,4
Produtividades parciais			
do factor trabalho <sup>4)</sup>	3,9	5,3	4,1
dos factores intermédios de capital <sup>5)</sup>	-1,7	-0,3	-1,0
Volume da mão-de-obra agrícola <sup>6)</sup>	-4,0	-3,3	-1,3

1) Equivalente ao indicador do INE designado por Rendimento da Atividade Agrícola e medido pelo rendimento dos fatores deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

2) Medido pelo valor acrescentado líquido a preços no produtor correntes deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

3) Medido pelos pagamentos diretos aos produtores líquidos dos impostos sobre os produtos e a produção deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

4) Medido pelo valor acrescentado líquido a preços no produtor constantes deflacionado pelo IPIB e dividido pelo volume de mão-de-obra agrícola total

5) Medido pelo valor acrescentado líquido agrícola gerado por unidade de valor da produção ambos a preços no produtor constantes

6) Equivalente ao número total de unidade de trabalho ano (UTA) agrícola assalariada e não-assalariada

Pode-se, neste contexto, concluir que neste último ano os resultados económicos alcançados pela agricultura portuguesa foram globalmente

positivos, tendo contribuído para uma evolução favorável dos diferentes indicadores económicos sectoriais nos últimos cinco anos.

